

58º CONSELHO DIRETOR

72ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 28 e 29 de setembro de 2020

Tema 4.1 da agenda provisória

CD58/5

3 de setembro de 2020

Original: inglês

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DE FIM DO BIÊNIO DO PROGRAMA E ORÇAMENTO DA OPAS 2018-2019 / RELATÓRIO FINAL DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS 2014-2019

Resumo

1. Este documento apresenta um resumo da versão completa do Relatório de Resultados 2018-2019 da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no Anexo I a este documento, e dos Relatórios das Categorias detalhados, publicados no portal do Programa e Orçamento da OPAS na Internet. Juntos, servem como relatório final sobre a implementação do Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 (*Documento Oficial 345*), com as modificações feitas em 2017, e a avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento 2018-2019 (*Documento Oficial 354*). Com base nas boas práticas das avaliações anteriores, este relatório aprofunda a experiência da OPAS com esforços coletivos de transparência e prestação de contas por meio da gestão baseada em resultados. Os resultados apresentados neste relatório também contribuíram para o Relatório de Resultados da Organização Mundial da Saúde (OMS) referente ao período 2018-2019, a ser apresentado à Assembleia Mundial da Saúde em sua Septuagésima Terceira Sessão ainda neste ano.

2. Este relatório constitui uma oportunidade para a Região das Américas refletir sobre as conquistas em matéria de saúde alcançadas no período de 2014 a 2019 e sobre as lacunas restantes, assim como sobre os desafios, oportunidades e lições extraídas. Além de celebrar os avanços na melhoria da saúde e bem-estar da população de nossa Região, esta avaliação chama a atenção para áreas que ficaram para trás e identifica intervenções que precisam ser ampliadas para alcançar as metas futuras. Essas lições são importantes para implementar o Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 (*Documento Oficial 359*) e atingir as metas da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA2030) (documento CSP29/6, Rev. 3) no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3. Este relatório revela um avanço significativo no nível nacional, fortalecido pela cooperação técnica oferecida pela Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA). No entanto, embora as projeções gerais para as metas de impacto regionais revelem melhorias, restam lacunas significativas em termos de equidade em saúde dentro dos países e entre eles. Isso se deve aos muitos desafios resumidos abaixo e detalhados no relatório. Tomando o Plano Estratégico 2020-2025 como um novo ponto de partida, a Organização precisa redobrar seus esforços para cumprir a visão da ASSA2030: *Até 2030, a Região como um todo e os países das Américas têm como objetivo alcançar o nível mais elevado possível de saúde, com equidade e bem-estar para todas as pessoas ao longo do ciclo de vida, com acesso universal à saúde e cobertura universal de saúde, sistemas de saúde resilientes e serviços de saúde de qualidade.*

Principais constatações

4. Os resultados da avaliação indicam que 14 das 26 metas de impacto do Plano Estratégico 2014-2019) foram superadas ou alcançadas até 2019, enquanto cinco metas revelaram avanços parciais e as sete restantes não foram alcançadas. Podem ser observadas importantes conquistas no nível do impacto na saúde ao fim de 2019:

- a) Ocorreram reduções na mortalidade infantil, mortalidade materna, mortalidade por causas que poderiam ser tratadas, mortalidade em decorrência da infecção pelo HIV/AIDS, mortalidade por casos de dengue, mortalidade em decorrência de traumatismos causados por acidentes de trânsito no nível regional. Houve avanços notáveis na redução do gradiente absoluto de desigualdade e das brechas de desigualdade relativas em alguns desses indicadores.
- b) Com respeito à eliminação das doenças transmissíveis, a meta de eliminação da transmissão materno-fetal do HIV e da sífilis congênita foi alcançada, assim como as metas de eliminação da oncocercose e da malária.
- c) Os sistemas de saúde demonstraram resiliência em sua capacidade para prevenir a mortalidade e a morbidade decorrentes de emergências durante o período 2014-2019.

5. Duas das seis categorias do Plano Estratégico 2014-2019 atenderam às expectativas no encerramento do período (Categorias 5 e 6), enquanto as outras quatro apresentaram avanços, mas também desafios persistentes (Categorias 1, 2, 3, e 4). No tocante às áreas programáticas, 15 das 34 satisfizeram plenamente as expectativas, enquanto as 19 restantes o fizeram parcialmente. A avaliação mostra um avanço contínuo rumo à consecução dos indicadores de resultados, com 33% desses indicadores tendo sido superados ou alcançados até 2019, 44% parcialmente alcançados e 16% não alcançados. No nível dos resultados imediatos, ao examinarmos os resultados específicos referentes ao biênio 2018-2019, os resultados mostram que 59% dos indicadores foram alcançados, 34% foram parcialmente alcançados e 5% não foram alcançados; 7% dos indicadores de resultados e 2% dos indicadores de produtos não foram classificados devido à falta de dados ou a outras dificuldades de medição.

6. Os resultados institucionais abrangem as seguintes conquistas significativas nos níveis nacional e regional:
- a) A redução da carga das doenças transmissíveis mediante a ampliação do acesso a diagnóstico e tratamento, reforço da vigilância, melhoria da cobertura vacinal e foco na prevenção. Isto resultou em importantes avanços rumo à eliminação, como a eliminação da malária na Argentina e Paraguai, a eliminação da raiva como um problema de saúde pública no México e a certificação do Brasil como livre da febre aftosa com e sem vacinação.
 - b) A melhoria da resposta dos sistemas de saúde às doenças não transmissíveis (DNTs), à saúde mental, às pessoas com deficiências e à prevenção da violência; a aprovação de medidas legislativas e regulatórias sobre bebidas adoçadas com açúcar, *fast-food* e produtos ricos em calorias e pobres em nutrientes; a conclusão de pesquisas nacionais sobre DNTs; e a construção e disseminação de evidências sobre os principais resultados. A intervenção da iniciativa Global HEARTS para melhorar o controle da hipertensão na atenção primária à saúde está agora sendo implementada em oito países.
 - c) A aprovação e implementação do *Plano de ação para a saúde da mulher, da criança e do adolescente 2018-2030*, a *Estratégia e plano de ação sobre a promoção da saúde no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2019-2030*, e a *Estratégia e plano de ação sobre etnia e saúde 2019-2025*, juntamente com outras estratégias para atender às necessidades das populações com base na idade, condição social, gênero, etnia e outros determinantes sociais e fatores ambientais.
 - d) Medidas concretas por parte de 33 Estados Membros para transformar seus sistemas de saúde rumo à saúde universal. Vinte e quatro países desenvolveram a capacidade para implementar a estrutura de redes integradas de prestação de serviços de saúde. Promoveram-se o acesso e uso racional das tecnologias de saúde, com 34 Estados Membros tendo firmado acordos para usar o Fundo Rotativo Regional para Provisões Estratégicas de Saúde Pública. Os sistemas de informação para a saúde foram fortalecidos, com a melhoria da cobertura e da qualidade das estatísticas vitais. No tocante aos recursos humanos para a saúde, 27 países comprometeram-se a medir seu progresso nessa área vital.
 - e) A resposta oportuna e apropriada a todas as emergências com impactos sanitários em potencial em 29 países e territórios. Foram fortalecidas as capacidades dos países para a prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana resultantes de emergências ou desastres. Um importante esforço durante o biênio foi a resposta à situação venezuelana e aos respectivos problemas humanitários dentro desse país e nos países vizinhos (Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Trinidad e Tobago).

7. Essas conquistas não teriam sido possíveis sem uma ação concertada dos Estados Membros, abrangendo a expansão da promoção da saúde e do acesso aos serviços, e o aumento da colaboração com diversos setores no nível nacional. Os países ampliaram os esforços para implementar estratégias comprovadas e abordagens inovadoras e, ao mesmo tempo, priorizaram as populações em condições de vulnerabilidade. Entre alguns exemplos específicos dos resultados desses esforços no nível nacional, destacam-se:

- a) O reforço da detecção e vigilância da resistência antimicrobiana no Caribe por meio de uma parceria entre a Argentina e os países da CARICOM (Comunidade do Caribe).
- b) A melhoria da governança da segurança no trânsito na Costa Rica e na República Dominicana por meio da elaboração e intercâmbio de boas práticas e ferramentas.
- c) A melhoria da saúde infantil e materna na fronteira norte da República Dominicana e do Haiti.
- d) O fortalecimento de serviços de saúde culturalmente apropriados para as populações indígenas e rurais na área do Chaco, na fronteira entre a Argentina, a Bolívia e o Paraguai.
- e) Unidades de saúde mais seguras e verdes em sete países caribenhos (Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas), com o apoio do Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID).

8. Avanços importantes foram obtidos durante o período do Plano Estratégico no fortalecimento da liderança, governança e capacidade de gestão da RSPA. Destacam-se a ampliação do envolvimento com os Estados Membros (que se manifesta na participação recorde de 21 Estados Membros no Grupo Consultivo sobre o Plano Estratégico para o Plano Estratégico 2020-2025), melhorias na transparência e prestação de contas, o aumento da diversificação nas parcerias e do envolvimento dos doadores, melhorias contínuas no Sistema de Informação para a Gestão da RSPA (PMIS), e o fortalecimento da capacidade de comunicação. A gestão de riscos foi parte integrante do Plano Estratégico 2014-2019 e, por meio da adoção de um processo institucional de gestão de riscos em 2015, a RSPA conseguiu de ampliar sua capacidade de gestão, alavancando os recursos e o conhecimento do pessoal operacional para melhor informar as decisões executivas. Durante 2018-2019, a RSPA gerenciou vários eventos de risco, conforme detalhado no Anexo I a este documento.

9. Contudo, apesar dos esforços para aprender com as experiências passadas, persistiram alguns desafios contínuos e surgiram novos desafios. Destacam-se o complexo contexto político em muitos países e os baixos níveis de compromisso político para abordar áreas prioritárias de saúde pública; a capacidade institucional limitada; prioridades conflitantes nas agendas regional e nacionais; brechas na cobertura e qualidade da atenção; a crescente carga da atenção a populações que estão envelhecendo e vivendo mais do que nunca; os avanços insuficientes na abordagem dos determinantes da saúde e na redução dos fatores de risco; a falta, ou insuficiência, de ação intersectorial; a elevada evasão e o

planejamento sucessório inadequado que limitam a disponibilidade de pessoal de saúde qualificado; deficiências nos sistemas de informação; desastres, surtos de doenças e agitação social; e o impacto da migração nos sistemas de saúde, entre outros.

10. Essas barreiras produziram resultados abaixo do ideal em cada nível da cadeia de resultados. No nível do impacto, foram registradas as seguintes tendências negativas:

- a) Uma ligeira diminuição na expectativa de vida saudável.
- b) A incapacidade de acelerar a redução da mortalidade por causas que poderiam ser tratadas, da mortalidade por doenças não transmissíveis e da mortalidade decorrente da tuberculose.
- c) A tendência ascendente dos homicídios entre os jovens de 15 a 24 anos na Região.
- d) Variações consideráveis no desempenho entre os países e dentro deles, com indicadores revelando atrasos no caso de muitas populações vulneráveis e marginalizadas. Cumpre destacar o rápido aumento da brecha de desigualdade relativa referente à mortalidade prematura decorrente de DNTs.

11. Para enfrentar a persistência dessas barreiras, a OPAS precisa manter seus esforços por meio do novo Plano Estratégico 2020-2025. Isto significa reforçar o foco na “equidade no cerne da saúde” a fim de reduzir as desigualdades na saúde dentro dos países e territórios e entre eles, com o intuito de melhorar os resultados em termos de saúde. É necessário que a Organização o faça tirando partido das principais lições extraídas no período anterior para assegurar uma cooperação técnica eficiente e eficaz. As constatações das duas comissões estabelecidas pela OPAS (Saúde Universal no século XXI: 40 Anos de Alma-Ata e Equidade e Desigualdades em Saúde nas Américas) ajudam a definir trajetórias dos países para formular políticas e estratégias de saúde dentro de um contexto mais amplo de desenvolvimento. A RSPA precisa continuar a trabalhar em conjunto com os Estados Membros e parceiros enquanto os países buscam seguir essas trajetórias. Nesse sentido, o Plano Estratégico 2020-2025, a ASSA2030 e o 13º Programa Geral de Trabalho da Organização Mundial da Saúde oferecem oportunidades para defender o desenvolvimento da saúde e orientar o trabalho coletivo da Região no futuro.

12. Um elemento crucial na avaliação de fim do biênio é a avaliação do alcance dos indicadores de impacto, dos resultados intermediários e dos resultados imediatos definidos no Plano Estratégico 2014-2019 e no Programa e Orçamento 2018-2019. Devido às dificuldades de fazer a avaliação conjunta dos indicadores dos resultados intermediários e imediatos num momento em que os países estão respondendo à COVID-19, os resultados constantes deste relatório não abrangem informações da avaliação conjunta. Antes, os indicadores foram avaliados com base nas informações disponíveis para a RSPA. Cada autoridade nacional de saúde pode concluir a avaliação conjunta quando conseguir, de modo a refletir a avaliação dos indicadores pelos países e documentar os resultados para informar o planejamento futuro.

Execução do orçamento

13. O total do Programa e Orçamento aprovado para 2018-2019 foi de US\$ 675,6 milhões:¹ \$619,6 milhões para os programas de base e \$56 milhões para os programas especiais. Um total de \$658,7 milhões (97% do Plano Estratégico 2014-2019) foi financiado com base em uma perspectiva orçamentária (e não de caixa). Do total do financiamento, \$556 milhões foram disponibilizados para os programas, e \$546 milhões foram executados.

14. Em 31 de dezembro de 2019, eram devidos à Organização \$88,9 milhões em contribuições fixas dos Estados Membros. Isso resultou em uma insuficiência sem precedentes em termos de fluxo de caixa para a OPAS. Embora as contribuições fixas possam ser pagas com algum atraso, o valor devido em 2019 foi bastante superior ao que o que a Organização poderia cobrir usando suas reservas. No momento da redação deste relatório (meados de 2020), a situação do fluxo de caixa havia melhorado, graças ao pagamento das contribuições fixas de alguns Estados membros. Isso permitiu que a OPAS evitasse seu cenário financeiro mais desfavorável e relaxasse algumas das medidas de contenção de custos mais rigorosas. Contudo, a escassez de fluxo de caixa impactou a parte final de 2019 e deve ter um efeito significativo na execução do Programa e Orçamento 2020-2021.

Ação do Conselho Diretor

15. Solicita-se ao Conselho Diretor que tome nota deste relatório e do Adendo I que o acompanha e faça as observações que julgar pertinentes.

- - -

¹ A não ser que outra moeda esteja indicada, todos os valores monetários neste relatório estão expressos em dólares dos Estados Unidos.